TL1329-23

"O FEITO,O FORTALECENDO E O POSSÍVEL"

Comunicação às V Jornadas de Timor da UP

Francisco Nicolau

I.O FEITO

A gesta dos Descobrimentos iniciada no Séc.XV chegou às terras em que "o sol em nascendo vê primeiro" num período no qual os íncolas desta viviam num conturbado ambiente pré-histórico de permanentes conflitos inter-reinos,assim atestam os documentos e ensinam os estudiosos.

Não pela força da espada,mas sim pela da fé e,por vezes,através de instituição simbólica de fraternais laços,sobrevieram ideias de tolerância,paz e unidade...

Contudo,aos espíritos nativos vezes houve que aleivosamente alguns trouxeram ideias plenas de traição e ódio visceral...Mas sempre interesses rasteiramente inconfessáveis eram a causa de tais manifestações de solidariedade política:Do holandês ao seu sucessor javanês,sempre a mercantil máxima "do ut des" os imbuiu,os motivou e os fez agir!

Nem sequer o fraco desenvolvimento económico e as assimetrias sociológicas permitiram o frutificar de sementes venenosas lançadas,ao longo dos tempos,por tais gentes;pois que a ideia criada,desenvolvida e viva de identidade própria obstava o êxito de tão "desinteressadas" incursões vicinais.

Em Timor,no período monárquico,a escassa presença militar demonstra que a a manutenção do poder político não estava dependente de um poderio castrense;na II Grande Guerra,e especialmente logo após esta,de novo se confirmou que a bandeira das quinas estava hasteada sobre fundos e firmes alicerces inapreensíveis pelos limitados sentidos do humano género;7/12/75 prova a fraqueza de um imenso poderio bélico e económico perante simples esperança de liberdade!

II.O FORTALECENDO

Imaturidade política,entusiasmo,diferentes concepções de vida,oportunismo e conjuncturas históricas trouxeram à ilha onde Rousseau poderia descobrir o seu "bon sauvage" a inoportuna revolução,a sangrenta guerra fratricida e a bárbara invasão javanesa.

Fora do Arquipélago de Goulag timorense as doutrinas políticas apressadamente injectadas no povo ignaro de tais ideias continuaram a realizar a sua caústica acção corrosiva...Há primeira vaga do ano de 1976,conservadora e maioritariamente pertencente ao quadro admninistrativo,sucederam outras chegadas mais modestas e de ideais políticos diversificados;e o embate foi forte e inevitável!

Os conservadores,tradicionalmente com menor capacidade organizativa,foram perdendo quadros e simpatias em favor dos seus adversários exactamente pela sua comprovada inoperacionalidade partidária e política...E à sombra das organizações partidárias mais representativas nasceram,e pupularam,as mais diversas e "independentes" estruturas sociais.

Cenário de divisionismo e ódios pessoais estava transplantado para o retângulo lusitano e a tentativa de sua superação não passou nado-morto previamente diagnosticado e,como tal,destituído de quaisquer virtualidades unificantes,ou outras!

As lutas intestinas nas depauperadas hostes partidárias obstacularizaram presumíveis desejos de actividade revigorada e comum que eventualmente estivessem insertos nos princípios e objectivos da instituída e denominada "Convergência

Nacionalista".

Imparável dialéctica da vida esmaga aqueles que não veêm na realidade um permanente devir no qual eles próprios se inserem mas sim um "quid" criado pelo sugeito cognoscente e totalmente moldável pelas suas soberanas vontades...

E o irreversível movimento de reestruturação - e de democratização e transparência - floresce lenta mas firmemente,e até já frutificou!!!

O "Acordo de Sidney" e a "Declaração de Sidney",celebrado entre partidos e não entre indivíduos,vincula não só simples filiados de base como também os elementos de cúpula...E quem não saiba,ou não queira extrair,todas as virtualidades de tais acordos não só infringe gravemente a disciplina partidária a que está adstrito como também age contra os interesses de todos os timorenses porque sobrepõe mesquinhos valores pessoais aos de um Povo,que são veículados pelos legítimos representantes das estruturas partidárias!

Especialmente numa época difícil,senão mesmo dramática,como a que o povo timorense vive - Comandantes em chefe da Resistência Armada presos e condenados,Resistência Armada reduzida a uma expressão simbólica,jugo mais barbarizado devido à crescente sensibilidade da opinião pública mundial,etc.,etc. - quaisquer condutas violadoras do espírito emergente dos supra documentos só podem ser classificáveis de ignominiosa traição causada por vis,mesquinhos e inconfessáveis interesses pessoais que não cedem nem perante o perigo de causar profundos danos aos valores mais sagrados do povo de que nasceram.

Fortalecendo os curtos e muito desejados passos dados no ano de 1993 é um desafio que se coloca a todos os timorenses e seus amigos,pela simples razão de que

a solução do problema de Timor é política,e como tal,os seus partidos precisam de estar preparados com quadros técnicos e adequadamente estruturados para responderem às solicitações que se lhes fizerem.

III.O POSSÍVEL

"Reinos vem reinos vão" observava o profeta bíblico,e a História,que é "magistra vitae" no dizer de cícero,ensina que não há "reino" que sempre dure;impérios em tudo mais poderosos que o javanês já ruiram...E este é um que possui todos os elementos necessários para a eclosão de uma explosão fatal para a sua unidade política!

Então,nessa altura,a interrogação inevitável surgirá:Estão os timorenses preparados para assumirem responsabilidades derivadas da "suprema magestas" a que a ciência política dá o nome de soberania?!

A resposta positiva depende de dois factores:Primeiro,estarem os ódios apartados e os partidos políticos saberem ter o "modus vivendi" democrático do tipo ocidental;segundo,existir um número adequado de quadros superiores a fim de preencher os cargos para os quais estão habilitados a exercer,"the righ man in the righ place".

Mas uma coisa é certa:A vivência democrática não se aprende de um momento para o outro...E a sua falta conduz os povos a abismos que o povo timorense ainda amarga e que quer repetir.

Assim,seria inteligente e útil iniciar um relacionamento aberto e franco,pois

que este,depois,servirá de base para diálogos feitos sem reserva mental que o receio de apanhar "facadas pelas costas" obrigam...E é agora,aqui,que diferentes sensibilidades políticas deverão ter coragem de iniciar franco e desinibido diálogo;é educativo e catártico!!!

No que ao "homo humanior" respeita,Pessoa não se faz somente nos bancos de escola outras instituições ajudam à formação das gentes...Pessoas aptas a exercerem os seus conhecimentos ao serviço do bem comum também carecem do seu tempo de formação e amadurecimento.

Então,com gentes devidamente preparadas para fazerem aquilo que sabem e felizes por o fazerem,não correremos o perigo de sentimentos mais mesquinhos servirem de destilaria para o ódio sangrento,pois que todos estaremos conscientes de que cada um dá o melhor do que tem na transformação das ruinas da ocupação num mundo mais JUSTO.